



## É Tempo de Restauração

### Lição 9 – As Novas Táticas do Inimigo

*“Enviei-lhes mensageiros a dizer: Estou fazendo grande obra, de modo que não poderei descer; por que cessaria a obra, enquanto eu a deixasse e fosse ter convosco?” – Neemias 6:3*

#### Introdução

No estudo anterior, vimos um sério problema da população israelita que voltou do cativeiro – a injustiça social. Na realidade, o capítulo 5 do livro de Neemias é uma espécie de parênteses, pois a sequência cronológica do capítulo 4 é retomada no capítulo 6. Neste capítulo, Neemias nos informa que as investidas dos inimigos, vindas por parte de Sambalate, Tobias e Gesém, ainda continuavam a todo vapor. Ele não encontrava descanso. Antes era atacado por todos os lados. Agora, os inimigos de Neemias utilizam outros métodos. Unidos, os adversários conspiram com sutileza e falsidade. No estudo de hoje, veremos como Neemias enfrentou essa dura oposição à obra de Deus.

#### 1. O inimigo disfarçado com a diplomacia

O capítulo 6 começa com Neemias informando que a árdua tarefa de reconstrução dos muros havia acabado em tempo recorde (v. 1) – não havia brecha nenhuma e só faltava a instalação das portas. Quando os inimigos ouviram isto, usaram de artimanhas para paralisar a obra.

O primeiro estratagema utilizado pelos inimigos de Neemias foi a diplomacia. Sambalate e Gesém enviaram uma correspondência, convidando Neemias para que fosse até o Vale de Ono, localizado a 32 km ao norte de Jerusalém, para se reunir com eles (v. 2). Este lugar foi escolhido porque tinha uma distância igual tanto para quem vinha de Samaria (norte) como para quem vinha de Jerusalém (sul). Mesmo assim, para ir a este lugar, Neemias gastaria mais de um dia de viagem. Além disto, este local ficava próximo às fronteiras de Samaria e Asdode; portanto, em território do inimigo.

Contudo, este não foi o principal motivo para a recusa de Neemias. Neemias “sentiu no ar” o cheiro da conspiração. E mais, ele estava muito ocupado com a grande obra que Deus lhe tinha encarregado (v. 3). Por que a interromperia? Neemias sabia das suas prioridades. Estava ciente do comentário que andava sendo feito: *“As suas mãos largarão a obra, e não se efetuará”* – v. 9.

Os inimigos usaram das mais baixas estratégias para convencê-lo: a insistência e a mentira. Por quatro vezes enviaram o mesmo pedido. E também por quatro vezes Neemias recusou (v. 4).

Então, Sambalate resolve enviar uma quinta correspondência (v. 5). Desta vez, a calúnia deu corpo àquela mensagem. Neemias foi informado de que tanto a população de outras localidades quanto chefes de estado veiculavam rumores de que ele tentava assumir o reinado sobre os judeus e se revoltar contra o Império Persa (vv. 6,7). Esta falsa diplomacia é muito difícil de ser detectada. Quem não acataria uma informação tão privilegiada como esta? Se tais rumores chegassem aos ouvidos do rei, Neemias estaria em maus lençóis. Aí, de fato, toda a obra chegaria ao fim, pois o Imperador teria todo o direito de interrompê-la, uma vez que ela estava adquirindo caráter de motim.

#### • Como Neemias enfrentou esta calúnia?

Ele enfrentou as calúnias de duas formas: em termos práticos, negou o rumor a Sambalate, que era a própria fonte (v. 8); e orou a quem poderia fortalecê-lo: *“Agora, pois, ó Deus, esforça as minhas mãos”* (v. 9). Em outras palavras, pediu a Deus que o capacitasse para ignorar a fofoca e o ajudasse a prosseguir como inspirador, organizador e supervisor, até que a reconstrução fosse terminada. Ele entendeu que o real objetivo do inimigo era desmoralizá-lo junto ao povo, provocando medo com relação ao que Artaxerxes poderia fazer se todos fossem adiante e completassem os muros.

#### 2. O inimigo disfarçado de religiosidade

As investidas continuavam. E desta vez a estratégia do inimigo se tornou mais sutil. O suborno é uma tática antiga e ainda se mostra muito eficiente. Um profeta mercenário foi contratado para enganar Neemias (vv. 10-13). Sambalate e Tobias sabiam que Neemias era muito prudente e qualquer contato direto com ele ou qualquer coisa que pudessem dizer não abalariam sua confiança. Então fizeram algo cruel e baixo. Pediram a um “homem de Deus” para mentir.

Sob a orientação dos adversários, Semaías tentou ser o mais persuasivo possível. Ele convidou Neemias para se esconder na Casa do Senhor, mais especificamente, para ficar no meio do Templo (possivelmente no Santo dos Santos), pois a vida de Neemias estava em risco. Agora era um “profeta” que estava dizendo isso. Como não confiar? A estratégia de Semaías foi muito forte, porque ele se valeu dos elementos motivo grave e urgência: “*porque virão matar-te; aliás, de noite virão matar-te*” (v. 10).

Entretanto, Neemias também não deixou se enganar. E isso pelas seguintes razões: primeiro, ele era um homem humilde e comprometido com as normas de Deus. Ele sabia que não tinha permissão para entrar no Templo, pois não era sacerdote: “*E quem há, como eu, que entre no templo para que viva?*” – v. 11. Segundo, Neemias era comprometido com a obra de Deus. Terceiro, Ele sabia que não podia abandonar a obra para se esconder. Isso seria a ruína da missão que lhe havia sido dada. Neemias havia sido testado quanto a sua confiança. Agora, foi testado quanto ao seu caráter.

É de se lamentar o fato de um “profeta” ter vendido sua consciência e sua alma por algum dinheiro. Neemias destaca também a participação de alguns profetas e da profetisa Noadia que procuravam atemorizá-lo (v. 14). O fato de citar seu nome significa que ela tinha alguma influência entre o povo.

- *O que Neemias faz diante desta situação?*

Depois de recusar a proposta, Neemias mais uma vez faz uma breve oração, confiando na justiça, na força e no poder de Deus (v. 14). E por que Neemias ora? Porque ele sabia que sua vida estava nas mãos de Deus. Ele não poderia confiar em sua própria esperteza e inteligência.

### **3. O inimigo disfarçado de um conselho de nobres**

A terceira estratégia usada pelos inimigos de Neemias foi a frequente comunicação entre os nobres de Judá e Tobias (vv. 17-19). Antes disso, a narrativa nos situa no tempo ao dizer o mês em que o muro ficou pronto e quanto tempo isso levou (v. 15).

Aqui encontramos uma reversão no enredo deste drama. Antes era o povo judeu que vivia atemorizado. Agora, o v. 16 diz que “*todas as nações vizinhas ficaram atemorizadas*” (NVI). Antes, a confiança dos inimigos era tão excessiva que viram os judeus como “fracotes” (4:3). Porém, bastou a obra ser concluída para Deus infundir tal temor nos corações dos inimigos de Israel, os quais “*decaíram muito no seu próprio conceito*” – v. 16. Isso significa que até a autoestima dos opositores ficou abalada. O mais maravilhoso disso tudo é que nenhuma glória veio para Neemias ou para os trabalhadores: “*por intervenção de nosso Deus é que fizemos esta obra*” (v. 16). A Deus toda a glória!

Neemias relata outro truque sórdido utilizado por seus inimigos. Perceba que ele não enfrentava apenas uma ameaça externa. Havia também os aliados da oposição que estavam plantados dentro da cidade. Eram homens de posse, de influência. Eram nobres respeitados, pois faziam parte de uma das mais importantes tribos de Israel. Neemias nos informa sobre uma extensa e frequente troca de correspondências entre os nobres de Judá e Tobias (v. 17). Mais uma vez, com discernimento, ele capta a verdadeira intenção por trás de tudo isto: “*Tobias escrevia cartas para me atemorizar*” – v. 19.

### **Conclusão**

A reconstrução dos muros de Jerusalém, sob a liderança de Neemias, traz-nos preciosas lições sobre o valor, a natureza e a conduta correta de um líder que sabe administrar em tempos de crises. Que os líderes e os liderados compreendam o valor da liderança concedida por Deus. É indispensável que os líderes busquem o dom de discernir os espíritos, a fim de que não sejam enganados pelo inimigo.

Em destaque mais uma vez, o poder da oração na luta espiritual – assim como Davi – Salmo 109:1-4.